

TUDO GRITA GLÓRIA! RELIGIOSIDADE E MAGNIFICÊNCIA NO REINADO DE ISABEL I DE CASTELA

Lorena da Silva Vargas

“Religiosíssima, piedosa e doce”[1]. Assim definiu o viajante alemão Jerônimo Müzer a Isabel I, rainha de Castela, quando de sua viagem ao reino entre 1494 e 1495. Entretanto, outra característica se somava à jovem dama, como nos descreve seu marido, Fernando de Aragão: “Sempre as mulheres, mesmo que os homens sejam dispostos, esforçados, cumpridores e graciosos, são de mal contentamento, especialmente vos, senhora, que por nascer está quem os possa contentar”[2]. O rebuscamento estético foi o marco identitário adotado por Isabel desde o início de seu reinado em Castela, em 1474. Apreciadora da arte flamenga e dos princípios estéticos de Duns Scot, segundo o qual a beleza do todo dependeria da beleza minuciosa das partes, Isabel somou ainda na tessitura de sua arte – a qual pretendia distinguir em meio às demais monarquias cristãs – a essência hispânica mudéjar, segundo a qual era “um referente irretocável para expressar plasticamente suas expressões de magnificência”[3]. Por meio do nascente gótico isabelino, autoafirmou-se como mulher e como rainha, ratificando seu lugar ao trono em meio às disputas com sua sobrinha Joana de Trastâmara, assim como sua liderança em Castela frente à figura de seu marido. Tal estilo, portanto, far-se-ia presente em todo o conjunto artístico patrocinado pela rainha e sua corte. Apresentaremos, aqui, a vertente religiosa desse rebuscamento estético através de alguns exemplares no âmbito das artes litúrgicas, decorativas e da arquitetura.

Antes de seguirmos, é preciso conhecer as bases religiosas de Isabel, a Católica. Acompanhada por franciscanos, beneditinos e dominicanos desde sua mais terna idade, entendia, em oposição ao nominalismo, a comunicação e interligação em matéria e espiritualidade entre o ser humano e Deus não apenas como uma possibilidade, mas como uma realidade. Nesse ínterim estaria a arte como produto do homem e da natureza – enquanto criaturas – em honra ao Criador, e como catalizador comunicativo e devocional.



Ostensório de Isabel I. Catedral de Toledo.

VARGAS, Lorena da Silva. Tudo grita glória! Religiosidade e magnificência no reinado de Isabel I de Castela. *Cultura e Representação*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Adentrando-nos aos objetos litúrgicos, destacamos o ostensório da rainha, uma joia elaborada pelo auferes Jaume Aimeric, a finais do século XV, com o primeiro ouro trazido por Colombo das Américas, uma peça de aproximadamente 17 Kg. Possui base hexagonal com arrendado floral, imagens de santos e outros detalhes em esmalte, esmeraldas, safiras e quartzos vermelhos (jacinto de Compostela) cravejados ao centro. No topo o “palomar” com pequenas pombas rodeadas por safiras, rubis e vinte e quatro pérolas.

Símbolo do poder espiritual, a magnificência artística religiosa fazia-se também representante do poder temporal, ratificando os Reis Católicos como enviados de Deus e mecenas de seu reino na Terra. Conforme relatou Münzer, os “gastos em ornamentos das igrejas [por parte de Isabel] resultam incríveis”[4]. Desse modo, também os bens não destinados ao culto pessoal ganhavam, e quiçá com ainda mais zelo, todo um trabalho de ornato. Trazemos agora o retábulo maior (1496-1499) da Cartuxa de Miraflores. A imponente talha de madeira, obra do escultor Gil de Siloé com policromia e douramento de Diego de la Cruz, é um dos destaques do gótico isabelino. Tendo por tema ordenador a Sagrada Eucaristia, o retábulo acolhe ao centro o Cristo crucificado, cuja expressividade é uma das mais destacadas da Idade Média hispânica. Ao redor aparecem anjos, cenas da Paixão e vida de Jesus, escudos régios, imagens de santos, dos reis Juan II e Isabel de Portugal, de Alfonso de Castela e, é claro, dos Reis Católicos, sendo sua representação especialmente curiosa: nela, Fernando aparece deitado aos pés de Isabel e em proporções bastante reduzidas, uma nítida afirmação da rainha como primeira responsável pelo reino.

Em uma linha tênue entre representação e memória, finalizamos nosso breve percurso com a Igreja de San Juan de los Reyes de Toledo, construída por Isabel para servir de panteão a ela e ao marido, embora fossem, por fim, sepultados em Granada. As obras, iniciadas em 1477, foram lideradas por Juan Guas, mestre maior da rainha, seguindo, é claro, seu gótico isabelino, que, especialmente na arquitetura, soube agregar as maiores expressões estéticas da fé em um imbatível arcabouço simbólico. Sob um audacioso processo de ressignificações e conjunções de linguagens, as abóbadas estreladas e a luz divina dos vitrais abriam espaço para transferências árabes que se caracterizavam pela minuciosidade dos detalhes. O resultado foi um templo primorosamente ornado com arrendado, esculturas – especialmente heráldicas –, artesoadas ao estilo mudéjar, grandes vitrais e abóbadas estreladas e em cruzaria; uma Jerusalém celeste na qual a magnificência, o sagrado e a memória se encontram.



Retábulo maior. Cartuxa de Miraflores, Burgos.

VARGAS, Lorena da Silva. Tudo grita glória! Religiosidade e magnificência no reinado de Isabel I de Castela. *Cultura e Representação*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Notas

[1] SUÁREZ FERNANDEZ, L. *Isabel I. Reina*. Barcelona: Ariel, 2013, p. 113.

[2] *Crónica incompleta de los Reyes Católicos*. Julio Puyol (ed.). Madrid: Real Academia de la Historia, 1934, p. 248.

[3] SILVA SANTA-CRUZ, N. “Maurofilia y muderajismo em época de Isabel la Católica”. In: *Isabel la Católica. La magnificencia de un reinado*. Valladolid: Junta de Castilla y León, 2004, p. 141-154. p. 141.

[4] MÜNZER, J. *Viaje por España y Portugal (1494-1495)*. Ramón Alba (ed.). Madrid, 1991.

VARGAS, Lorena da Silva. Tudo grita glória! Religiosidade e magnificência no reinado de Isabel I de Castela. *Cultura e Representação*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>